

## DÍZIMO NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE ESPIRITUALIDADE, COMPROMISSO RELIGIOSO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DAS IGREJAS

Ana Júlia de Souza Martins<sup>1</sup>

José Roberto Cezar<sup>2</sup>

João Victor Carvalho dos Santos<sup>3</sup>

Rogério Klôh Menezes<sup>4</sup>

### Resumo

O presente estudo analisa o dízimo no contexto contemporâneo, considerando suas bases históricas, bíblicas e teológicas, bem como sua relevância para a sustentabilidade financeira e gestão das igrejas. Parte-se da seguinte problemática: como o dízimo é compreendido pelos fiéis na atualidade e qual sua importância para a manutenção institucional das organizações religiosas? O objetivo geral consistiu em analisar os fundamentos do dízimo, compreender a percepção contemporânea dos fiéis sobre essa prática e examinar sua contribuição para a sustentabilidade econômica das igrejas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos e estudos relacionados à teologia, sociologia da religião, administração e gestão organizacional. Os resultados indicam que o dízimo ultrapassa a dimensão exclusivamente financeira, configurando-se como prática associada à espiritualidade, pertencimento comunitário, confiança institucional e compromisso religioso. Verificou-se ainda que transformações sociais, crises econômicas, mídias digitais e mudanças geracionais influenciam significativamente a percepção dos fiéis sobre a contribuição religiosa. Concluiu-se que a permanência do dízimo nas igrejas contemporâneas depende da capacidade institucional de conciliar tradição bíblica, transparência administrativa, responsabilidade ética e gestão eficiente dos recursos, fortalecendo a credibilidade e a sustentabilidade das organizações religiosas.

**Palavras-chave:** Dízimo. Gestão eclesial. Sustentabilidade financeira.

### Abstract

---

<sup>1</sup> Tecnóloga em Processos Gerenciais. Pós-graduada em Tecnologia e Educação a Distância pela. Tutora da Universidade de Marília. E-mail: [anamartins@unimar.br](mailto:anamartins@unimar.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Teologia. Mestre em Administração. Tutor da Universidade de Marília. E-mail: [josecezar@unimar.br](mailto:josecezar@unimar.br)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: [jvictor.dani@gmail.com](mailto:jvictor.dani@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: [rkloh@hotmail.com](mailto:rkloh@hotmail.com)

This study analyzes tithing in the contemporary context, considering its historical, biblical, and theological foundations, as well as its relevance to the financial sustainability and management of churches. The research is guided by the following problem: how is tithing understood by believers today, and what is its importance for the institutional maintenance of religious organizations? The general objective was to analyze the foundations of tithing, understand contemporary believers' perceptions of this practice, and examine its contribution to the financial sustainability of churches. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, developed through the analysis of books, scientific articles, and studies related to theology, sociology of religion, administration, and organizational management. The findings indicate that tithing goes beyond an exclusively financial dimension, constituting a practice associated with spirituality, community belonging, institutional trust, and religious commitment. It was also observed that social transformations, economic crises, digital media, and generational changes significantly influence believers' perceptions regarding religious contributions. The study concludes that the continuity of tithing in contemporary churches depends on the institutional ability to reconcile biblical tradition, administrative transparency, ethical responsibility, and efficient resource management, thereby strengthening credibility and the sustainability of religious organizations.

**Keywords:** Ecclesiastical management. Financial sustainability. Tithing.

## Introdução

O avanço da secularização, a pluralização das crenças, a expansão das mídias digitais, as mudanças geracionais e as crises econômicas contribuíram para a reconfiguração da experiência religiosa contemporânea. Nesse cenário, práticas tradicionalmente consolidadas, como o dízimo, passaram a ser reinterpretadas pelos fiéis, que frequentemente demonstram maior preocupação com aspectos relacionados à transparência institucional, à prestação de contas e ao impacto social das organizações religiosas.

Paralelamente, observa-se que o crescimento e a expansão das igrejas, sobretudo no contexto brasileiro, ampliaram a necessidade de profissionalização da gestão eclesial. As instituições religiosas passaram a desempenhar funções que extrapolam o âmbito exclusivamente espiritual, envolvendo atividades administrativas, projetos sociais, ações comunitárias, iniciativas missionárias e estruturas organizacionais complexas. Dessa forma, a arrecadação financeira proveniente do dízimo tornou-se elemento relevante para

a manutenção das atividades institucionais e para a sustentabilidade econômica das igrejas. Apesar da permanência do dízimo como prática recorrente em diversas denominações religiosas, observa-se a existência de debates relacionados à sua finalidade, obrigatoriedade, legitimidade e utilização dos recursos arrecadados.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender o dízimo em uma perspectiva ampliada, considerando não apenas seus fundamentos históricos e teológicos, mas também suas implicações sociais, culturais e institucionais no contexto contemporâneo. O aprofundamento dessa discussão torna-se pertinente diante da crescente influência das organizações religiosas na sociedade brasileira e da importância da sustentabilidade financeira para manutenção de suas atividades. Além disso, compreender a percepção atual dos fiéis sobre o dízimo pode contribuir para reflexões acerca da relação entre espiritualidade, confiança institucional e gestão organizacional no ambiente religioso.

Nesse contexto, o presente estudo parte da seguinte problemática: como o dízimo é compreendido pelos fiéis na contemporaneidade e qual sua relevância para a sustentabilidade financeira e para a manutenção das atividades institucionais das igrejas? Essa questão orienta a investigação ao considerar tanto os aspectos subjetivos da experiência religiosa quanto os elementos objetivos relacionados à administração e permanência das organizações religiosas.

Diante da problemática apresentada, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os fundamentos históricos, bíblicos e teológicos do dízimo, compreender a percepção contemporânea dos fiéis sobre essa prática e examinar sua relevância para a sustentabilidade financeira e para a gestão das igrejas. Para alcançar esse objetivo, busca-se discutir a evolução histórica do dízimo, identificar fatores sociais e econômicos que influenciam sua compreensão atual e refletir sobre seu papel na manutenção institucional e no desenvolvimento das atividades religiosas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos,

estudos acadêmicos e produções relacionadas às áreas da teologia, sociologia da religião, administração e gestão organizacional. A abordagem adotada é qualitativa, por priorizar a interpretação crítica dos fenômenos estudados e a compreensão dos significados atribuídos ao dízimo em diferentes contextos históricos e sociais. Em relação aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório, buscando ampliar o entendimento sobre as transformações da prática do dízimo e seus impactos no cenário religioso contemporâneo.

A relevância deste estudo também está associada à necessidade de refletir sobre o papel das instituições religiosas diante das transformações sociais atuais. Em um contexto marcado pela digitalização das relações, pela ampliação do acesso à informação e pela crescente exigência por transparência, práticas financeiras vinculadas à religiosidade passam a ser observadas sob novas perspectivas. Dessa forma, compreender o dízimo exige considerar simultaneamente dimensões espirituais, éticas, econômicas e administrativas.

Nesse preâmbulo, parte-se do entendimento de que o dízimo permanece como elemento significativo para muitas comunidades religiosas, articulando fé, pertencimento institucional, compromisso comunitário e sustentabilidade organizacional. Contudo, sua continuidade e legitimidade parecem depender, cada vez mais, da capacidade das instituições religiosas de estabelecer relações de confiança com seus membros, demonstrar responsabilidade na gestão dos recursos arrecadados e adaptar-se às mudanças culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. Desse modo, conclui-se que o estudo do dízimo ultrapassa discussões exclusivamente teológicas, revelando-se tema pertinente para compreensão das dinâmicas religiosas, sociais e institucionais presentes no cenário atual.

## **1. Fundamentos históricos, bíblicos e teológicos do dízimo**

A prática do dízimo possui raízes históricas anteriores à formação do povo de Israel e pode ser identificada em diversas civilizações antigas do Oriente Próximo. Em sociedades como a mesopotâmica, egípcia e cananeia, já havia a prática de destinar uma parte da produção agrícola ou das rendas como forma

de tributo religioso ou imposto vinculado aos templos e às autoridades sacerdotais. Nesse contexto, o dízimo não se apresentava apenas como uma expressão espiritual, mas também como um mecanismo de organização econômica e política, garantindo a manutenção das estruturas religiosas e o fortalecimento da autoridade institucional. Max Weber observa que sistemas religiosos antigos frequentemente estavam articulados a formas de administração econômica, em que a arrecadação de recursos sustentava a legitimidade do poder sacerdotal (Weber, 2004).

No contexto bíblico do Antigo Testamento, o dízimo adquire uma configuração mais sistematizada e teologicamente fundamentada. Ele passa a ser compreendido como uma determinação vinculada à aliança entre Deus e o povo de Israel, assumindo caráter normativo dentro da Lei mosaica. Em Levítico, encontra-se a afirmação de que “todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor” (Bíblia, Levítico 27:30). Esse texto evidencia que o dízimo não é apenas uma contribuição voluntária, mas uma expressão de reconhecimento da soberania divina sobre todos os bens.

Além de seu caráter cultual, o dízimo no Antigo Testamento também desempenha funções sociais relevantes. Ele era destinado ao sustento dos levitas, à manutenção do templo e à assistência de grupos vulneráveis, como órfãos, viúvas e estrangeiros. Em Deuteronômio, essa dimensão social se amplia, reforçando a ideia de justiça comunitária e solidariedade. Um dos textos mais conhecidos desse período encontra-se em Malaquias, quando o profeta declara: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos” (Bíblia, Malaquias 3:10). Nesse sentido, o dízimo expressa simultaneamente dependência de Deus, sustento do culto e responsabilidade social.

No Novo Testamento, a centralidade do dízimo como prática normativa é relativizada, dando lugar a uma ênfase maior na ética, na justiça e na generosidade. Embora Jesus mencione o dízimo em algumas passagens, ele o faz em contextos de crítica ao formalismo religioso desvinculado da prática da justiça. Em Mateus, encontra-se a advertência: “Ai de vós, escribas e fariseus,

hipócritas! Pois dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e desprezais o mais importante da lei: a justiça, a misericórdia e a fé” (Bíblia, Mateus 23:23). Essa passagem indica que a prática religiosa, quando desconectada de valores éticos fundamentais, perde seu sentido espiritual.

Na experiência da igreja primitiva, descrita no livro de Atos, observa-se um modelo de partilha comunitária dos bens, no qual a contribuição não se baseia em obrigação legal, mas em solidariedade voluntária. O texto afirma que “da multidão dos que criam era um o coração e a alma; ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum” (Bíblia, Atos 4:32). Esse modelo tem sido interpretado por muitos teólogos como uma transição de um sistema legal de contribuições para uma prática baseada na generosidade e na comunhão.

No campo da teologia contemporânea, o dízimo é objeto de diferentes interpretações. Em muitas tradições evangélicas, ele permanece como princípio espiritual e instrumento fundamental de sustentação das igrejas e de suas atividades missionárias. No entanto, há também abordagens críticas que questionam sua aplicação literal nos moldes do Antigo Testamento, especialmente quando desvinculado de uma reflexão ética sobre o uso dos recursos. No contexto brasileiro, a expansão das igrejas evangélicas trouxe consigo a institucionalização do dízimo como prática regular, o que também intensificou debates sobre gestão financeira e transparência.

Autores da teologia latino-americana, como Leonardo Boff, destacam que a fé cristã deve estar profundamente vinculada à justiça social e à partilha dos bens, alertando para o risco de que práticas religiosas sejam reduzidas a mecanismos econômicos (Boff, 2009). Essa crítica é particularmente relevante em um cenário no qual a religião exerce forte influência social e política. Já estudos sociológicos mais recentes indicam que a contribuição financeira nas igrejas está diretamente relacionada à organização institucional e à sustentabilidade das comunidades religiosas no Brasil contemporâneo (Mendonça, 2012).

Dessa forma, o dízimo não pode ser compreendido apenas como uma prática financeira, mas como um fenômeno que articula dimensões históricas,

teológicas, sociais e espirituais. Em sua essência, ele expressa a relação entre fé, obediência e confiança em Deus, sendo interpretado por diferentes tradições como um ato de gratidão e reconhecimento da soberania divina sobre todas as coisas. Ao mesmo tempo, sua prática suscita debates éticos importantes sobre responsabilidade, uso dos recursos e autenticidade da vivência religiosa.

Desse modo, o dízimo permanece como uma categoria central no cristianismo, atravessando séculos de interpretações e adaptações. Sua compreensão contemporânea exige diálogo entre tradição bíblica, reflexão teológica e análise crítica das estruturas religiosas atuais, especialmente no contexto de expansão e institucionalização das igrejas no Brasil.

## **2. A percepção contemporânea dos fiéis sobre o dízimo**

A compreensão do dízimo no contexto contemporâneo tem sido profundamente influenciada por transformações sociais, econômicas e culturais que reconfiguram a própria experiência religiosa. Se em períodos anteriores a contribuição financeira era amplamente compreendida como obrigação espiritual vinculada à tradição bíblica e à autoridade institucional das igrejas, na atualidade observa-se uma diversidade de interpretações, marcadas por maior individualização da fé, questionamentos sobre a gestão dos recursos e mudanças na forma como os fiéis se relacionam com as instituições religiosas. Nesse sentido, a religiosidade contemporânea tende a ser mais plural, subjetiva e menos institucionalmente vinculada, o que impacta diretamente a prática do dízimo.

As transformações da religiosidade no mundo contemporâneo estão associadas ao processo de secularização e à pluralização das formas de crença. Berger (2017) destaca que a modernidade produziu um “pluralismo religioso estrutural”, no qual diferentes sistemas de crença coexistem e competem entre si, enfraquecendo a autoridade religiosa tradicional. Esse cenário contribui para que o dízimo deixe de ser percebido exclusivamente como obrigação normativa e passe a ser interpretado também como escolha pessoal vinculada à experiência de fé individual. No contexto brasileiro, esse fenômeno é

intensificado pela expansão das igrejas neopentecostais e pela crescente mobilidade religiosa entre os fiéis.

As condições econômicas também exercem forte influência sobre a percepção do dízimo. Em períodos de crise econômica, desemprego e instabilidade financeira, observa-se uma tendência de redução das contribuições religiosas ou de reinterpretação de sua obrigatoriedade. A lógica do poder de compra impacta diretamente a capacidade dos fiéis de manter contribuições regulares, o que leva muitas igrejas a adaptarem seus discursos e práticas financeiras. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a instabilidade econômica afeta diretamente o consumo das famílias brasileiras, o que inclui também gastos considerados não essenciais, como contribuições religiosas.

Nesse contexto, algumas lideranças religiosas passam a reforçar discursos de fé e prosperidade, vinculando o dízimo à ideia de bênção e retorno espiritual ou material. Esse tipo de abordagem é especialmente presente em segmentos neopentecostais, nos quais a teologia da prosperidade exerce forte influência sobre a compreensão da contribuição financeira. Como destaca Mariano (2014), esse modelo religioso associa fortemente a fé à lógica da recompensa, reinterpretando o dízimo como investimento espiritual.

As mídias digitais também desempenham papel central na construção das percepções contemporâneas sobre o dízimo. Redes sociais, transmissões ao vivo de cultos e plataformas digitais de arrecadação transformaram profundamente a forma como as igrejas comunicam e recebem contribuições financeiras. Esse ambiente digital amplia o alcance das mensagens religiosas, mas também intensifica o debate público sobre transparência, uso de recursos e credibilidade institucional. Castells (2013) argumenta que a sociedade em rede reorganiza as formas de comunicação e poder, impactando diretamente instituições tradicionais, incluindo as religiosas.

Discursos religiosos veiculados em ambientes digitais tendem a ser mais emocionalizados e persuasivos, o que pode influenciar a adesão dos fiéis à prática do dízimo. Em muitos casos, a contribuição é apresentada como parte de uma narrativa de fé, vitória e prosperidade, o que reforça sua dimensão simbólica

e espiritual. Ao mesmo tempo, a exposição pública de práticas financeiras das igrejas também gera críticas e desconfiança, especialmente quando não há clareza sobre a destinação dos recursos.

As novas gerações também apresentam mudanças significativas na percepção da contribuição financeira religiosa. Jovens tendem a adotar uma postura mais crítica e seletiva em relação às instituições religiosas, valorizando a transparência, a coerência ética e o impacto social das igrejas. Pesquisas recentes indicam um aumento da desinstitucionalização da fé entre jovens brasileiros, com maior adesão a formas individuais de espiritualidade e menor comprometimento com práticas financeiras regulares (Datafolha, 2022). Esse cenário contribui para uma ressignificação do dízimo, que passa a ser visto menos como obrigação e mais como contribuição voluntária vinculada à identificação com a instituição.

Outro elemento fundamental para compreender a percepção contemporânea do dízimo é a confiança institucional. A adesão à prática está diretamente relacionada ao grau de credibilidade que os fiéis atribuem às lideranças religiosas e à forma como as igrejas administram seus recursos. Em contextos nos quais há transparência, prestação de contas e envolvimento social, observa-se maior disposição para a contribuição financeira. Por outro lado, casos de escândalos financeiros ou má gestão podem comprometer significativamente a prática do dízimo (Mariano, 2014),

Nesse sentido, a confiança institucional torna-se um fator determinante para a sustentabilidade financeira das igrejas. Conforme aponta Putnam (2006), o capital social baseado na confiança é essencial para o funcionamento das instituições sociais, incluindo organizações religiosas. Quando esse capital é fragilizado, ocorre também a redução da participação e do engajamento dos membros.

Dessa forma, a percepção contemporânea do dízimo é resultado de um conjunto complexo de fatores que envolvem mudanças culturais, transformações econômicas, novas tecnologias de comunicação, reconfigurações geracionais e níveis de confiança institucional. O dízimo deixa de ser apenas uma prática religiosa estática e passa a ser compreendido como fenômeno dinâmico,

atravessado por disputas simbólicas, econômicas e sociais. Sua permanência nas igrejas contemporâneas depende, portanto, da capacidade das instituições religiosas de dialogar com essas transformações, mantendo relevância espiritual sem perder credibilidade social.

### **3. O papel do dízimo na sustentabilidade financeira e na gestão das igrejas**

O dízimo ocupa posição central na sustentação financeira das organizações religiosas, especialmente no contexto das igrejas cristãs contemporâneas. Sua função ultrapassa a dimensão estritamente espiritual e alcança aspectos administrativos, organizacionais e sociais, constituindo um dos principais mecanismos de manutenção das atividades ministeriais, missionárias e institucionais. Em termos organizacionais, as igrejas podem ser compreendidas como instituições sociais que dependem de recursos permanentes para assegurar continuidade operacional, expansão das atividades e atendimento às demandas da comunidade religiosa. Nessa perspectiva, a sustentabilidade financeira torna-se condição indispensável para o funcionamento institucional das organizações religiosas (Chiavenato, 2014).

A sustentabilidade econômica representa requisito essencial para a permanência de qualquer organização. Conforme argumenta Chiavenato (2014, p. 5), “as organizações dependem de recursos para funcionar adequadamente e atingir seus resultados”. Embora a afirmação seja desenvolvida no contexto da administração geral, ela pode ser aplicada às igrejas, uma vez que a execução de atividades ministeriais, projetos sociais e manutenção estrutural depende diretamente da existência de planejamento financeiro e arrecadação contínua de recursos.

Sob essa perspectiva, o dízimo contribui para a estabilidade econômica das instituições religiosas, permitindo o custeio de despesas fixas relacionadas à manutenção de templos, pagamento de colaboradores, investimentos em infraestrutura, aquisição de equipamentos, comunicação institucional e realização de atividades litúrgicas. Dessa maneira, a contribuição financeira dos membros assume função estruturante para o funcionamento organizacional. O planejamento financeiro passa a constituir prática indispensável para a

sustentabilidade das igrejas e para a continuidade de suas atividades religiosas (Drucker, 1999).

Além do custeio administrativo, o dízimo viabiliza a realização de atividades pastorais e ministeriais, incluindo formação de lideranças, programas educacionais, evangelização, missões e eventos religiosos. Nesse cenário, a arrecadação regular de recursos permite que a missão religiosa seja operacionalizada por meio de ações concretas e permanentes. Sobre o crescimento institucional do protestantismo no Brasil, “a consolidação do protestantismo brasileiro esteve ligada à formação de estruturas organizacionais e financeiras capazes de sustentar sua expansão” (Mendonça, 2012, p. 143).

Conseqüentemente, percebe-se que a contribuição financeira regular não apenas mantém estruturas físicas, mas favorece o crescimento institucional das igrejas e amplia sua capacidade de atuação comunitária. A sustentabilidade econômica torna-se fator estratégico para permanência e expansão das organizações religiosas no contexto contemporâneo, especialmente diante do aumento das demandas administrativas e sociais atribuídas às igrejas (Chiavenato, 2014; Mendonça, 2012).

Em um cenário marcado pela crescente exigência social por responsabilidade institucional, a gestão transparente dos recursos arrecadados torna-se elemento fundamental para a manutenção da confiança dos membros. A ausência de clareza quanto à utilização dos recursos pode comprometer a legitimidade das lideranças religiosas e reduzir a adesão à prática do dízimo (Drucker, 1999).

Ao discutir organizações sem fins lucrativos, Drucker afirma que “resultados exigem responsabilidade e responsabilidade exige mensuração” (Drucker, 1999, p. 78). A afirmação evidencia que instituições sustentadas pela confiança de seus membros necessitam desenvolver mecanismos claros de controle, acompanhamento financeiro e prestação de contas. No ambiente religioso, práticas como auditorias internas, relatórios financeiros e divulgação periódica da aplicação dos recursos contribuem para fortalecer vínculos institucionais e ampliar a credibilidade organizacional.

De acordo com Putnam (2006), a transparência financeira passa, portanto, a representar mais do que uma exigência ética; assume função estratégica para fortalecimento da confiança entre liderança e comunidade religiosa. Organizações que demonstram clareza administrativa tendem a ampliar participação dos membros, fortalecer o sentimento de pertencimento e aumentar o compromisso dos fiéis com a sustentabilidade institucional.

Nesse contexto, a governança eclesial incorpora progressivamente princípios da administração contemporânea, incluindo planejamento orçamentário, acompanhamento financeiro, mecanismos de avaliação institucional e prestação de contas à comunidade religiosa. Tais práticas evidenciam que a gestão das igrejas se aproxima de modelos organizacionais profissionalizados, sem necessariamente descaracterizar sua missão espiritual (Chiavenato, 2014; Drucker, 1999).

Outro elemento significativo corresponde ao financiamento de projetos sociais, missionários e comunitários por meio dos recursos provenientes do dízimo. Muitas igrejas destinam parte das arrecadações para assistência social, distribuição de alimentos, apoio a famílias em vulnerabilidade, programas educacionais e iniciativas missionárias. Dessa forma, o dízimo também assume função social, ampliando o alcance comunitário das organizações religiosas (Boff, 2009).

A relação entre espiritualidade e responsabilidade social é discutida por Boff (2009, p. 87), ao afirmar que “a fé somente encontra sua expressão plena quando se converte em solidariedade e cuidado para com o outro”. Essa perspectiva reforça a compreensão de que os recursos arrecadados pelas igrejas podem ultrapassar a manutenção institucional e contribuir para ações voltadas ao bem-estar coletivo. O uso social do dízimo fortalece o papel das igrejas como agentes de transformação social e espaços de acolhimento comunitário.

No contexto brasileiro, marcado por desigualdades sociais persistentes, projetos financiados pelas igrejas frequentemente complementam ações públicas e fortalecem redes locais de apoio social. Isso amplia o papel das instituições religiosas como agentes comunitários capazes de atuar em

contextos de vulnerabilidade, oferecendo suporte material, emocional e espiritual às populações atendidas (Boff, 2009; Putnam, 2006).

Nos últimos anos, a digitalização das contribuições transformou significativamente as formas de arrecadação do dízimo. Ferramentas como aplicativos bancários, plataformas digitais e sistemas de pagamento instantâneo, especialmente o PIX, alteraram a dinâmica financeira das igrejas. A contribuição deixou de depender exclusivamente do ambiente presencial, tornando-se mais acessível e flexível para os membros (Castells, 2013).

Ao analisar os impactos da sociedade em rede, Castells afirma que “as tecnologias digitais transformam profundamente as formas de interação social e os modelos institucionais” (Castells, 2013, p. 15). Aplicada ao contexto religioso, essa interpretação demonstra que as igrejas passaram a incorporar recursos tecnológicos aos seus processos administrativos e financeiros, aproximando práticas tradicionais de modelos contemporâneos de arrecadação.

A digitalização amplia possibilidades de contribuição, mas também exige maior profissionalização da gestão financeira. O aumento da circulação de recursos demanda mecanismos mais rigorosos de controle, segurança de dados e prestação de contas. Dessa forma, a inovação tecnológica não apenas modifica formas de arrecadação, mas redefine padrões de governança institucional e gestão religiosa (Castells, 2013; Drucker, 1999).

Dessa forma, o dízimo permanece como elemento central para a sustentabilidade financeira das igrejas contemporâneas, articulando dimensões espirituais, administrativas e sociais. Sua importância transcende a contribuição individual dos membros, assumindo função estratégica na manutenção institucional, no desenvolvimento ministerial e na execução de ações comunitárias. Ao mesmo tempo, desafios relacionados à transparência, profissionalização da gestão e transformação digital indicam a necessidade de constante adaptação das organizações religiosas às mudanças sociais e econômicas do mundo contemporâneo (Chiavenato, 2014; Castells, 2013).

É válido ressaltar que, para os cristãos evangélicos, o dízimo é frequentemente compreendido como uma expressão de fé, gratidão e compromisso com Deus, baseada em princípios bíblicos presentes

principalmente no Antigo Testamento e reinterpretados por diferentes correntes teológicas contemporâneas. Em muitas denominações, a prática de contribuir com a décima parte da renda é vista como ato de obediência espiritual e reconhecimento de que os recursos materiais pertencem, em última instância, a Deus.

### **Considerações finais**

A presente pesquisa buscou compreender o dízimo para além de sua interpretação tradicional como simples contribuição financeira ou obrigação religiosa, analisando seus fundamentos históricos, bíblicos e teológicos, a percepção contemporânea dos fiéis e sua relevância para a sustentabilidade financeira das igrejas. A investigação permitiu identificar que o dízimo constitui um fenômeno complexo, atravessado por dimensões espirituais, sociais, culturais, econômicas e institucionais, cuja compreensão exige diálogo entre tradição religiosa, transformações sociais contemporâneas e práticas de gestão organizacional.

A análise histórica demonstrou que o dízimo antecede o cristianismo e esteve presente em diferentes civilizações como instrumento de sustentação religiosa e organização social. No contexto bíblico, especialmente no Antigo Testamento, a prática assumiu caráter normativo relacionado à manutenção do culto, ao sustento dos sacerdotes e à assistência aos grupos vulneráveis. Entretanto, observou-se que o Novo Testamento desloca a centralidade da obrigação legal para princípios vinculados à generosidade, justiça, solidariedade e compromisso ético, indicando que a contribuição financeira não pode ser dissociada da vivência autêntica da fé.

Em relação à problemática proposta, compreender como o dízimo é percebido pelos fiéis na contemporaneidade e qual sua relevância para a sustentabilidade institucional das igrejas, constatou-se que essa prática vem sendo significativamente influenciada pelas transformações sociais recentes. O avanço da secularização, as mudanças geracionais, a ampliação do acesso à informação, as crises econômicas e o fortalecimento das mídias digitais alteraram a relação dos indivíduos com as instituições religiosas, produzindo

novas interpretações sobre compromisso financeiro, pertencimento comunitário e responsabilidade institucional.

Verificou-se que os fiéis contemporâneos tendem a atribuir crescente importância à transparência administrativa, à prestação de contas e à coerência ética das lideranças religiosas. Nesse sentido, a confiança institucional mostrou-se elemento decisivo para adesão à prática do dízimo. Igrejas que demonstram clareza na gestão dos recursos e investem em ações comunitárias, sociais e missionárias tendem a fortalecer vínculos com seus membros e ampliar o engajamento religioso. Por outro lado, contextos marcados por opacidade financeira ou fragilidade administrativa podem comprometer a legitimidade institucional e reduzir a participação dos fiéis.

Os resultados da discussão evidenciaram ainda que o dízimo permanece como importante instrumento de sustentabilidade financeira das organizações religiosas. Sua arrecadação viabiliza manutenção estrutural, desenvolvimento ministerial, formação de lideranças, expansão missionária e execução de projetos sociais. Isso demonstra que as igrejas contemporâneas, além de espaços de espiritualidade, assumem funções organizacionais complexas, exigindo planejamento financeiro, governança institucional e profissionalização administrativa.

Ferramentas eletrônicas, plataformas virtuais e sistemas instantâneos de pagamento transformaram significativamente a arrecadação do dízimo, ampliando acessibilidade, flexibilidade e alcance das contribuições. Contudo, essas mudanças também intensificam exigências relacionadas à segurança financeira, transparência e adaptação institucional diante das novas dinâmicas sociais.

Constatou-se, portanto, que o dízimo continua exercendo papel significativo nas comunidades cristãs, especialmente entre os evangélicos, sendo frequentemente interpretado como manifestação de fé, gratidão, obediência e compromisso espiritual. Entretanto, sua permanência como prática relevante depende cada vez mais da capacidade das instituições religiosas de conciliar tradição bíblica, responsabilidade ética, gestão eficiente e sensibilidade às transformações culturais do mundo contemporâneo.

Conclui-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado ao demonstrar que o dízimo não pode ser reduzido a uma discussão exclusivamente financeira ou estritamente teológica. Trata-se de uma prática inserida em contextos históricos e sociais dinâmicos, que reflete relações entre espiritualidade, confiança institucional, pertencimento comunitário e sustentabilidade organizacional. Nesse sentido, compreender o dízimo significa também compreender mudanças mais amplas nas formas de vivência religiosa e na atuação das igrejas na sociedade atual.

Portanto, sugere-se que estudos futuros aprofundem investigações empíricas sobre a percepção dos fiéis em diferentes denominações religiosas, bem como analisem os impactos da digitalização das contribuições, da transparência institucional e das novas gerações sobre a sustentabilidade financeira das igrejas brasileiras. Essas análises poderão ampliar o debate acerca do papel da religião em uma sociedade marcada por rápidas transformações culturais, econômicas e tecnológicas.

### **Referências bibliográficas**

BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BOFF, Leonardo. **Teologia da libertação: perspectivas atuais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DATAFOLHA. **Religião e juventude no Brasil: pesquisa nacional**. São Paulo: Datafolha, 2022.

DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas**. São Paulo: Pioneira, 1999.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2014.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 2012.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora UnB, 2004.